



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no encerramento da Reunião dos Chefes de Estado e de Governo dos Países da Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA)

Cochabamba-Bolívia, 09 de dezembro de 2006

Primeiro, eu queria, de público, agradecer ao companheiro Evo Morales, agradecer ao povo boliviano e o povo de Cochabamba pelo carinho que nos foi dado nesses dois dias.

Desde a mais humilde funcionária do hotel até a gente na rua de Cochabamba, eu penso que poucas vezes nós, presidentes, vimos um tratamento carinhoso como nós recebemos aqui. Então, *gracias*, Evo, *gracias* ao povo da Bolívia e *gracias* ao povo de Cochabamba.

Segundo, quero dizer para vocês que mais uma reunião da Comunidade Sul-Americana de Nações que me dá a certeza que temos muitas coisas para acertamos, temos muitas divergências, mas temos muitas convergências. E podem ficar certos de que aqui, na América do Sul, nós não levaremos 50 anos, como levou a Europa para se unificar. Nós vamos fazer em menos tempo porque temos vontade política, temos necessidade e queremos transformar a América do Sul e, quiçá, a América Latina, num pólo de desenvolvimento, de justiça social, porque nós não perderemos o século XXI. Já perdemos o século XIX, já perdemos o século XX e o século XXI tem que ser da América do Sul e vai depender da nossa capacidade.

Se a imprensa analisar corretamente, vai perceber que o povo da América do Sul está fazendo um câmbio mais rápido do que nós, os dirigentes. Ou seja, pouca gente no mundo acreditava que em tão pouco tempo aqui na América do Sul o povo elegeria tanta gente comprometida com as causas populares neste Continente. E eu penso que o desafio que está colocado para nós, depois de realizarmos uma reunião como esta que realizamos, é um só: é



um pensamento e uma definição de que nós, os presidentes que participamos hoje da governança da América do Sul, não temos o direito de falhar com os pobres deste Continente, não temos o direito.

Todo mundo sabe que nós governamos para todos, mas que dentro da nossa política a preferência é para que os pobres conquistem cidadania, é para que os pobres possam estudar, é para que os pobres possam ter acesso aos bens materiais produzidos por eles próprios.

Temos muito a fazer e, certamente, eu quero terminar dizendo a vocês que eu, particularmente, estou convencido e tenho certeza que todos os companheiros estão convencidos: não há saída individual para nenhum país da América do Sul ou América Latina. Ou nós nos juntamos e fazemos da integração uma integração política, uma integração econômica, uma integração comercial, uma integração industrial, uma integração cultural, ou nós não temos muita possibilidade. O mundo avançou e nós, durante muito tempo, retrocedemos.

Quem duvidar, quem tiver qualquer dúvida do avanço da América do Sul, é só olhar quem dirigia este Continente dez anos atrás e quem dirige este Continente hoje. Houve uma mudança extraordinária do povo da América do Sul e isso nos obriga a ser cada vez mais responsáveis, cada vez mais pensar numa política de inclusão social, de inclusão cultural, de inclusão digital e todas as inclusões que a gente pensar, sobretudo a inclusão política para as maiorias da nossa sociedade.

Querido Evo, eu quero dizer que eu estou me retirando agora, quero pedir desculpas por não ir ao estádio porque eu tenho um problema sério para resolver no Brasil, mas quando *hablares com el povo de Cochabamba*, transmita um abraço meu.

Gracias, querido, por tudo. Obrigado Chávez, obrigado Nicanor, e até outro dia.